

Jobim quer Darli e Darci em Brasília

SANDRA DE S. MACHADO

Agência JB

BRASÍLIA — Se depender do ministro da Justiça, Nélson Jobim, os assassinos do líder seringueiro Chico Mendes, Darli e Darci Alves (pai e filho), não voltam para a prisão de Rio Branco (AC). Jobim afirmou ontem, em Brasília, que se o Poder Judiciário insistir no retorno dos dois "para aquele presídio onde a questão da segurança e o respeito aos direitos humanos são ignorados, a responsabilidade será da Justiça como um todo".

A declaração do ministro refere-se à total falta de estrutura do único estabelecimento penal do Acre, onde os presos "não fogem porque não querem", segundo parecer do diretor do Departamento de Assuntos Penitenciários do Ministério da Justiça, Paulo Tonet Camargo. Os próprios presos disseram que não saíam porque não tinham vontade. No entanto, as fugas são periódicas.

Os Alves estão presos na Penitenciária da Papuda, em Brasília, mas Darli, através de seu advogado, fez requerimento para ser transferido para o Acre. Por enquanto, o Superior Tribunal de Justiça mantém determinação do Ministério da Justiça sobre a permanência dos assassinos de Chico Mendes na Papuda, pois é quase certo que tentem nova fuga caso retornem a Rio Branco.

O Ministério da Justiça repassará ao Acre R\$ 2,3 milhões, em dezembro, para a construção de um novo presídio. Enquanto não ficar pronto, o ministério recomenda a transferência de 20 a 30 presos de alta periculosidade para as penitenciárias de Brasília e Unai (MG).